



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

14/06/2005



Companhia Vale do Rio Doce anuncia o início de testes com biodiesel na Vitória a Minas

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) vai iniciar, ainda este ano e por um período de seis meses, a adição de 20% de biodiesel ao diesel em trens que operam na Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). A decisão, anunciada hoje na abertura da 8ª Conferência Internacional de Ferrovias de Transporte de Cargas Pesadas, foi tomada pela empresa após resultados positivos com testes de carga em duas locomotivas, usando mistura de 20% de biodiesel. Outra novidade da empresa é o início da operação, no terceiro trimestre de 2006, do trem de maior capacidade das Américas. Serão 312 vagões, 3,2 quilômetros e 39 mil toneladas brutas para atender a crescente demanda da Estrada de Ferro Carajás (EFC), contra os 208 vagões, de 2,3 quilômetros e duas locomotivas dos trens atuais.

Os testes da CVRD, com adição de 20% de biodiesel ao diesel, ultrapassam as metas do governo, já que o Programa Nacional de Produção e Uso de Biocombustíveis trabalha com a meta de inserção de 2% do combustível até 2008. Para viabilizar o programa, em aprovação pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), a Vale instalará tancagens em Tubarão (ES) e Nova Era (Minas), para estoque do óleo de produtores de soja.

A expectativa da Vale - maior consumidora de diesel do país - com o biodiesel vai muito além dos testes em Minas e Espírito Santo e a empresa já estuda a produção do combustível limpo em fazendas no Norte do Brasil, no Maranhão e no Pará. "Além de essencial para substituir futuramente o diesel, com a redução do uso do petróleo e a redução das reservas nos próximos anos, a Vale aposta no biodiesel como fonte de energia limpa e renovável. Outro ponto forte do combustível é que servirá de alavanca da economia de regiões carentes do Brasil, já que é obtido a partir de oleaginosas, como a soja e a mamona, que podem ser cultivadas em solos semiáridos", disse o diretor do Departamento de Operações de Logística, Eduardo Bartolomeo.

Já o maior trem em capacidade das Américas - o segundo maior do mundo -, será impulsionado por três locomotivas em sistema de tração distribuída. O projeto surgiu a partir da necessidade de atender à crescente produção em Carajás. "Atualmente, os dez trens que operam em Carajás têm 208 vagões e cerca de 25 mil toneladas. A produção, hoje em torno de 70 milhões de toneladas de minério de ferro, chegará a 100 milhões de toneladas nos próximos anos. A velocidade do aumento da produtividade exige soluções rápidas e que sirvam de opção à duplicação da malha ferroviária, por exemplo", explica Bartolomeo.

A 8ª Conferência Internacional de Ferrovias de Transporte de Carga Pesada é a maior do setor no mundo e deve reunir seis mil pessoas, sendo 1,5 mil estrangeiros. O evento contará também com a Brazil Rail 2005 - Feira Internacional de Ferrovias e o Seminário Internacional de Negócios Ferroviários. A Vale do Rio Doce é a anfitriã do encontro, que conta com o apoio institucional da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), a Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer) e do Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (Simefre).

Mais informações



